


 "Quão Dificil Nos Temos Movido"	<p style="text-align: center;">ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 13/10 28 de Outubro de 2010</p>	 <small>Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.</small>
	<p style="text-align: center;">NÃO! É a resposta necessária e urgente!</p>	

Uma delegação da direcção da ANS reuniu no passado 25OUT10 em audiência com o Secretário de Estado da Defesa Nacional e Assuntos do Mar (SEDNAM), audiência agendada por este membro do Governo para apresentação de algumas das medidas que se pretendem implementar através do Orçamento Geral do Estado para 2011.

De novo nos vêm com a ladainha de que é preciso ainda mais sacrifícios, sem nos explicarem onde gastaram as verbas que economizaram a partir de 2005 com o aumento do tempo de serviço, com a redução das contagens de tempo, com o fim da ADMA, ADME e ADMFA, com a redução das comparticipações de medicamentos e actos médicos, com as alterações na fórmula de cálculo das pensões, com os 28 meses de congelamento das progressões, com vários anos sem actualização anual dos salários, e todos os restantes roubos com que têm sacrificado as nossas famílias.

Num espectáculo sem vergonha vêm agora os responsáveis pela situação a que o País chegou, à beira do precipício, afirmarem-nos que a solução é, tal como eles sempre fizeram, pormo-nos de cócoras e avançarmos fatalmente na mesma direcção; e de cócoras apelarmos aos *especuladores* que deixem de especular, como se os que lucram e percebem que os dirigentes estão dispostos a tudo, deixem de exigir mais e maiores lucros. É preciso recuperar a *vergonha* como elemento e valor social importante. Recordemos que em 1891 também não aceitámos que Portugal ficasse de joelhos perante a coroa britânica e os seus inúmeros agentes dentro do país!

Para melhor nos convencerem criaram toda uma teia de comentadores, economistas, jornalistas, politólogos e outros que tais, em coro afinado na mesma mensagem: *é inevitável!; é preciso sentido de responsabilidade; ou somos todos responsáveis...*

NÃO, não é inevitável! E, quanto ao sentido de responsabilidade, não aceitamos lições de gente deste jaez. Os Sargentos de Portugal têm sabido mostrar que o têm muito apurado, sempre que a vida a tal nos conduz.

Basta que os governantes assumam uma postura firme de rejeição da chantagem junto dos especuladores e da sua tutela, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, que nega o crédito aos Estados membros, mas empresta aos agiotas internacionais a 1% para estes emprestem aos Estados às máximas percentagens possíveis, criando uma cadeia de espoliação e roubo legalizado.

Basta voltar a produzir no País aquilo que destruíram, agricultura, pescas, indústrias, etc., para importarmos menos e exportarmos mais, equilibrando as balanças externas. Cortar metade dos tachos à rapaziada amiga poderia economizar nos custos de funcionamento e acelerar os processos que pelas suas mãos passam sem préstimo que se veja, a não ser o aumento das despesas dos contribuintes e os atrasos nas decisões.

NÃO, a responsabilidade não é de todos!

A responsabilidade é daqueles que no exercício de altos cargos públicos conduziram as políticas do Estado até chegarmos a esta situação calamitosa, e que

hoje deveriam estar a prestar contas à justiça e não a ganhar rios de dinheiro a *comentar*, e que, por acção ou omissão, destruíram os mecanismos preventivos do Estado!

Não é igual à dos cidadãos que, crédulos, se convenceram que a situação estaria controlada e salvaguardada pelos tais mecanismos preventivos: Assembleia da República, Tribunais Constitucional e de Contas, Procuradoria-geral da República, Banco de Portugal, CMVM, etc.

Como é possível virem agora com o mesmo tipo de medidas e de carácter ainda mais gravoso?

Como é possível cortarem o abono de família, quando estamos perante um envelhecimento da população e que são precisos incentivos à natalidade?

Como é possível reduzirem o vencimento às pessoas quando estas estão a contar com os seus salários para cumprirem com os seus compromissos?

Como é possível congelarem de novo as progressões e promoções a pessoas que estão há 15 e 16 anos no mesmo posto?

Isto constitui um roubo e que abrirá as portas para todo o tipo de medidas possíveis e imaginárias.

Roubo que exige uma pronta, forte e urgente resposta:

NÃO!

Já demos para esse peditório e NÃO queremos repetir a dádiva.

SIM!

A hora é de grande UNIDADE, disciplina e determinação na acção mobilizando toda a Família Militar para as iniciativas convocadas pelas ANS e AP, desde já:

no próximo dia 9NOV10 no MAGUSTO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO, junto ao ministério da Defesa Nacional a partir das 18h00;

no dia 23NOV10 na VIGÍLIA JUNTO À RESIDÊNCIA OFICIAL DO Primeiro-ministro, a partir das 18h00;

e no dia 24NOV10 na PERMANÊNCIA NAS UNIDADES em todo o País até às 19h00.

Todas estas acções em DEFESA DO NOSSO SALÁRIO e da DIGNIDADE das nossas famílias!

A ANS, não se calará, nem admitirá que sejam os mesmos de sempre a suportar as consequências das irregularidades ocorridas recentemente em vários bancos privados portugueses.

Hoje, como tantas vezes no passado, saberemos encontrar os caminhos que nos restitua o orgulho e a dignidade enquanto nação independente!

A Direcção

Lisboa, 28 de Outubro de 2010